

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O Programa de Desenvolvimento Educacional e suas Interfaces

Jeane Silvane Eckert Mons (jmons1803@gmail.com)**Iomara Favoreto (ialmeidauepg@gmail.com)**

RESUMO – Este trabalho tem por finalidade fazer uma sondagem no Programa de Desenvolvimento Educacional -PDE, em relação as suas Interfaces. Um Programa que desde 2007 vem fazendo a diferença nas salas de aula, e merecedor de ser olhado por ângulos diferentes ao que se tem pesquisado nos últimos tempos, vimos a necessidade de ver um viés diferente ao pedagógico especificamente. O PDE tem apoio da Secretaria Estadual de Ensino e da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e executado pelas IES Paranaenses. O PDE foi constituído para a formação continuada dos professores da rede pública do Paraná, mas quase sempre os programas atingem outros aspectos no seu percurso. Estes outros são os que nós interessam neste processo de sondagem. Para termos dados concretos solicitamos a participação de envolvidos na formação continuada dos professores, alunos, professores, orientadores, ministrantes de cursos, e nossa visão de formação continuada. Nos deparamos com o problema em relação a teóricos que trabalhem a questão da interface na educação, e nos servimos da experiência deste 9 anos de existência do programa.

PALAVRAS-CHAVE –Formação continuada, Educação, Alunos

Introdução

Para atingirmos nosso objetivo, apresentar as Interfaces do PDE, precisamos apresentar o PDE. Em linhas gerais o PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. São responsáveis pelo PDE a SEED e as IEES do

Paraná.(em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>)

Alicerçando nosso trabalho NÓVOA é citado e sustenta o trabalho do PDE em seu Documento Síntese, que dita as normas e validade da formação continuada. Ao encontro do PDE, como se Nóvoa estivesse tecendo as diretrizes do Programa, nos diz que:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos. (NÓVOA, 1991, p.30)

Como Nóvoa (1991) afirma, essa credibilidade atinge as devidas proporções no programa por estar exatamente ligada aos problemas da escola, ao cotidiano do professor. Para Nóvoa (1991), todo processo de formação deve ser referenciado no saber docente, a valorização e o reconhecimento desse saber. Não é viável se desenvolver formação continuada sem considerar as etapas de desenvolvimento profissional do docente, ou melhor, seus aspectos psicossociais. Existem muitas diferenças nos objetivos e necessidades de um docente em fase inicial, o que já adquiriu alguma experiência pedagógica e aquele que já está no rumo da aposentadoria. Nóvoa afirma: “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação e posterior ação e de investigação na formação, valorizando os saberes pertencentes aos professores. (NÓVOA, 1991, p.30).

Números que validam o nosso trabalho:

Número de Professores da Rede Estadual de Ensino selecionados desde o início do Programa e as IESparticipantes:(fonte: SEED)

IES	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014
EMBAP	xxx	5	8	7	9	5	13
FAP	xxx	8	7	7	9	6	13
FAFIPAR	xxx	10	102	86	33	36	27
UEPG	98	106	156	161	162	182	118
UENP	xxx	86	207	245	147	158	138
FAFIPA	xxx	16	80	126	67	59	79
UNICENTRO	125	124	285	243	213	266	306
FAFIUV	xxx	5	24	10	17	45	29
UNIOESTE	176	186	421	391	363	352	311
UEL	255	179	380	359	261	260	282
UEM	233	211	401	359	243	236	242
FECEA	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	14
FECILCAM	xxx	12	65	79	70	66	80
UFPR	231	186	172	212	165	183	221
UTFPR	62	64	94	103	66	131	116
TOTAL	1180	1198	2402	2388	1825	1985	1989
						TOTAL	12967

Número de Professores das IES que participaram do Programa como orientadores :(Fonte: SEED)

NÚMERO DE ORIENTADORES POR IES

IES	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	TOTAL
EMBAP	x	x	7	6	8	3	11	35
FAP	x	x	7	4	8	4	9	32
FAFIPAR	x	3	19	22	15	13	11	83
UEPG	39	47	100	100	116	95	72	569
UENP	x	32	84	92	89	70	79	446
FAFIPA	x	8	43	47	27	32	44	201
UNICENTRO	37	52	126	113	109	116	138	691
FAFIUV	x	5	20	9	17	30	25	106
UNIOESTE	72	87	188	171	351	147	137	1153
UEL	64	0	167	134	121	101	109	696
UEM	103	122	215	192	151	132	129	1044
FECEA	x	x	x	x	x	x	13	13
FECILCAM	x	10	37	49	43	49	45	233
UFPR	70	107	79	139	153	72	76	696
UTFPR	25	29	45	69	77	79	54	378
TOTAL	410	502	1137	1147	1285	943	952	6376
x NÃO PARTICIPAVAM DO PDE								
Obs.: atualizado nov/2014								

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é apresentar as Interfaces do PDE, para isto buscamos junto aos participantes (professores da rede estadual, professores das IES, acadêmicos) suas opiniões a respeito das suas participações.

Com base nos dados acima podemos ter uma ideia da importância do Programa e seu desdobramento. Os dados coletados acima não nos mostram os números dos professores das IES que ministraram cursos aos participantes, mas podemos tirar uma média de uns 55 professores por IES, considerando aqui o número de cursos e participantes.

As interfaces vão aparecendo cada vez mais em nossa busca.

Referencial teórico-metodológico

Usamos neste processo de busca as informações selecionando os professores participantes, tanto da rede pública quanto das IES, um questionário online para sabermos da real situação dos professores após terem participado do programa.

Resultados

Os professores da rede que participaram da enquete nos deram as seguintes respostas:

- O PDE significou que poderia fazer algo diferente do que já fazem;(55%)
- Mudei completamente meu jeito de agir em sala de aula; (30%)
- O PDE não mudou muita coisa em sua prática escolar. (15%)

Os comentários colocados pelos professores:

Os professores que já participaram do PDE nos dizem:

“Este tempo de pesquisa e produção foi fundamental para perceber a importância de buscar estratégias para gerir melhor o espaço escolar.”(P1)

“O período de PDE possibilitou parar para refletir sobre nosso objeto de estudo: a escola. O distanciamento necessário, afastar-se e olhar de fora, é tão importante quanto o conhecimento da prática pedagógica e da realidade educacional.”(P2)

“O PDE é uma quebra de paradigma educacional porque faz com que o professor deixa de lado a monotonia do didatismo e se torne um pesquisador das coisas da escola, do colégio. É uma refacção do sujeito professor dentro de seu ambiente. Esse tempo de PDE mudou a forma de se pensar o ensino-aprendizagem e despertou o professor pesquisador e autor reflexivo, capaz de mudar a estrutura surrada do ambiente da sala de aula e valorizar a diversidade de estudantes aprendizes. Para mim foi mais que aprendizado, foi uma mudança de conceitos.”(P3)

“O PDE configura-se como espaço/tempo para estudo, reflexão e a possibilidade concreta de ver, perceber e pensar sobre o espaço escolar e o objeto de estudo com o necessário afastamento desse contexto. Esse distanciamento propicia novos olhares, novas perspectivas e compreensões sobre o ensino, a escola, o trabalho pedagógico. Ainda nos permite inovar, reconhecer a necessidade da formação continuada, bem como a experiência valorosa com diferentes professores de diversas áreas do conhecimento.” (P4)

“O PDE é um excelente programa. Eu me senti valorizada como profissional.” (P5)

“Eu sempre digo, que o PDE, foi como um sonho que passou em minha vida que o meu coração se deixou levar, no sentido positivo. Proporcionando um momento para reflexão do ensino aprendizagem, onde tivemos a oportunidade de obter conhecimentos com mestres preparados para eventos, os quais nos deram um novo leque de entendimento para a nossa atuação em sala de aula. Hoje me sinto realizada, pois ao ler textos da área em que atuo, inglês português, relembro aquelas abordagens estudadas no curso do PDE, me sinto mais preparada e valorizada profissionalmente, embora a parte financeira possa demorar, ainda assim, valeu muito essa oportunidade ímpar em minha vida particular, como profissional.”(P6)

“A experiência de voltar a ser aluna depois de tanto tempo dando aulas, foi excepcional, entrar em contato novamente com o mundo acadêmico me fez repensar minha prática e com certeza me fez uma profissional mais apta para enfrentar o cotidiano escolar.” (P7)

A Interface primeira do PDE foi atingida, pois o programa foi idealizado para os professores da rede estadual de ensino, e se eles se sentem melhor preparados para enfrentarem o dia a dia na escola é mérito deles, com participação dos professores das IES.

Por outro lado os professores das IES responderam, em sua maioria que o PDE trouxe alguns benefícios a sua atuação como formadores de professores, o olhar de volta para a escola lhes trouxe a percepção de mudança nas escolas; e em alguns casos que a sua atuação no PDE ajudou na reformulação dos currículos dos cursos de formação de professores.

Se temos uma reformulação de curso onde a participação é coletiva, podemos estar certos que a construção coletiva teve estes professores das universidades que participam do PDE e que perceberam algumas mudanças necessárias. Como também teve a participação dos acadêmicos destes cursos, seja por participação direta ou por meio de questionário de avaliação do curso. Muitos destes acadêmicos tiveram participação no PDE, seja como monitor dos cursos, ou recebendo os professores da rede em suas salas de aula, ou como estagiários nas escolas e perceberam algumas necessidades.

Estes acadêmicos por sua vez puderam entrar nas salas e perceberem as diferenças que vem acontecendo em algumas salas de aula. Logo o nosso alvo mais importante foi atingido o aluno da rede pública de ensino.

Considerações Finais

Percebemos então, nesta nossa busca pelas Interfaces do PDE, que não são os professores da rede estadual de ensino que são beneficiados com o programa, mas também as Universidades, que considera a experiência construída pelos professores na sala de aula e retorna para reflexão à luz do saber acadêmico. Este conhecimento é reelaborado pelos professores e orientadores que participam do programa, que por sua vez também, repensam suas práticas nos cursos que atuam. Todos, Universidade, professores, acadêmicos, alunos da rede estadual são atingidos pelo programa. Percebemos desta maneira que a articulação entre os diferentes níveis de ensino (ensino fundamental e ensino superior), traçam, compartilham saberes, que só veem a contribuir na qualidade de ensino. Neste, sentido que podemos aferir que o Programa vai além dos objetivos traçados atingindo de forma concreta na forma de repensar os próprios cursos de nível superior que estão dentro do Programa.

APOIO:

O Programa de Desenvolvimento Educacional é uma parceria da SEED e as IES do Paraná.

Referências

NÓVOA A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____, A. **Concepções e práticas da formação contínua de professores:** In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

_____, António (org.). Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992, p. 139-158.

_____, António. **O passado e o presente dos professores.** In: _____. (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

_____, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: _____. (org.). Os Professores e sua formação. Lisboa, Portugal, Don Quixote, 1997.

PARANÁ. **Documento Síntese PDE.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. SEED: Curitiba, 2012.